



## **Cinco anos pós-pandemia: abordagens da imprensa sobre os impactos da Covid-19 na saúde mental da população<sup>1</sup>**

CASTRO, Margarete .<sup>2</sup>

PEREIRA, Jorge Arlan de Oliveira.<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

O impacto da COVID-19 foi profundo e devastador na saúde mental da população por provocar intenso sofrimento psicológico e angústia generalizada em diferentes faixas etárias. Os principais impactos provocados pela pandemia afetaram a população de forma desigual, atingindo de maneira mais intensa os grupos vulneráveis. Durante a crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19, especialmente entre os anos de 2020 e 2022, a agenda dos meios de comunicação dominaram o noticiário. O objetivo deste estudo foi observar quais narrativas são abordadas pelo Portal de notícias G1 - vinculado ao grupo Globo e pelo Portal de Notícia Uol - vinculado ao Grupo Folha, no ano de 2025, sobre os impactos psicológicos da COVID-19 na saúde mental da população brasileira e de que maneira essas publicações contribuíram para a compreensão do sofrimento psicológico causado pela crise sanitária. Estabelece-se uma comparação da qualidade da informação jornalística no período crítico com as matérias publicadas na etapa pós-pandêmica, na qual se instalou o “novo normal”, ou seja, um estado de sequelas da Covid-19 na saúde pública. A qualidade da informação jornalística é observada numa relação com o conteúdo de matérias em publicações na área da saúde, incluindo artigos científicos.

---

<sup>1</sup>Comunicação Científica. Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Jornalismo da UFMT/CUA e servidora pública da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT), atuando como referência em saúde mental na Região de Saúde Garças Araguaia, no Estado de Mato Grosso. Pesquisa em temáticas de Comunicação e Saúde. E-mail: [Margarete.castro@sou.ufmt.br](mailto:Margarete.castro@sou.ufmt.br)

<sup>3</sup> Professor da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso – UFMT/CUA. Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos). Pós-Doutor em Comunicação (UnB) e Líder do Grupo de Pesquisa “Jornalismo, Comunicação e Democracia (CNPq). E-mail: [jorgearlan.op@gmail.com](mailto:jorgearlan.op@gmail.com)



No propósito de perceber como a imprensa tem abordado os impactos da Covid-19 na saúde mental da população, nosso estudo pretende organizar um quadro demonstrativo de como os temas da saúde são enfocados agora, numa fase pós-pandêmica, numa comparação com a característica geral da cobertura no período pandêmico. Compreendemos que os Portais G1 e Uol atendem nossas necessidades por sintetizarem dados apenas numa mídia, no ambiente da internet, uma vez que pertencem a grupos empresariais que abrigam outros meios de comunicação, caso de jornais, de emissoras de rádio e de televisão, numa significativa amplitude jornalística. Partimos do pressuposto de que durante a pandemia ocorreu a falta de coordenação de dados e de ação dos órgãos oficiais do setor, devido à política de saúde pública adotada pelo governo federal. Esta foi marcada pelo negacionismo e pela desorientação quanto aos tratamentos adequados, ao indicar medicamentos sem eficácia para a finalidade, caso da Ivermectina e da Hidroxicloroquina, e ao desaconselhar o uso da vacina, criando muitas dificuldades para sua importação e sua produção por organismos nacionais. A cobertura da imprensa, durante o período emergencial da Covid-19, deixou um legado positivo, mostrando-se plenamente apropriada. Em um contexto marcado pelo obscurantismo das políticas governamentais, em junho de 2020 os principais veículos de comunicação formados pela Folha, UOL, O Globo, G1, Estadão e Extra, uniram esforços e constituíram um consórcio de veículos de imprensa voltado à divulgação de informações confiáveis e atualizadas sobre a crise sanitária. Essa iniciativa representou uma resposta ética e socialmente responsável do jornalismo ao desafio de garantir o direito da população ao acesso à informação de qualidade, a fim de contrabalançar o ambiente de desinformação e orientar as ações de enfrentamento à pandemia. A qualidade geral da informação jornalística, no período pandêmico, será analisada em relação ao conteúdo das produções atuais dos meios selecionados, situadas no contexto pós-pandêmico, tomando como parâmetro as publicações especializadas na área da saúde disponíveis nos dias de hoje. Nesse sentido, serão examinadas produções divulgadas pelo Ministério da Saúde, bem como revistas especializadas que abordam a temática em estudo. O objetivo é observar de que maneira essas publicações contribuíram para a compreensão do sofrimento psicológico causado pela crise sanitária e estabelecer uma comparação do valor da informação jornalística no período crítico com as matérias publicadas no período pós-pandêmico. Atravessamos



tempos preocupantes no que se refere aos impactos psicológicos e físicos que a pandemia de Covid-19 provocou. Esses impactos são evidenciados em várias matérias publicadas pelos portais UOL/Grupo Folha e G1/Grupo Globo. Neste estudo, entre outras preocupações, busca-se levantar as principais recomendações da imprensa atualmente para os problemas constatados, desde que, claro, os meios de comunicação (Portais G1 e UOL) os estejam abordando. A localização ou não das referidas matérias já constituem informações válidas para nossa discussão. Para analisar semelhanças e diferenças entre as matérias publicadas nos dois portais em cada período, busca-se identificar como cada conglomerado midiático (G1/Grupo Globo e UOL/Grupo Folha) abordaram os conteúdos das matérias, nos períodos pandêmico e pós-pandêmico, com vistas à compreensão do tema publicado pelo grande público. Diante do exposto, apresentam-se a seguir os conceitos de Saúde, Saúde Mental e Jornalismo, com o objetivo de favorecer uma compreensão mais aprofundada das semelhanças e diferenças percebidas nas matérias publicadas pelos conglomerados midiáticos mencionados anteriormente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1946). Por outro lado, a mesma instituição definiu que a “Saúde mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade” (OMS, 1946). Considerando a extensão do trabalho e as limitações de espaço, será apresentado apenas uma conceituação de jornalismo que atende às expectativas do presente estudo. Segundo Beltrão (2008, p. 67), “Jornalismo é a Informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum”. Além disso, conforme consta no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, art. 4º (FENAJ, 2007), o jornalismo deve ser orientado pela busca da verdade. Nesse sentido, Vaz (2013, p. 83), complementa que: “A primeira definição, mais simples, se faz por oposição: é verdade o que não é mentira”. Para os recortes temporais das matérias selecionadas no período pandêmico considerou-se matérias publicadas entre os anos de 2020 e 2022 e, no período pós-pandêmico, o ano de 2025. Para o período pandêmico, considera-se o início da pandemia a Declaração oficial emitida pela Organização Mundial



de Saúde – OMS que, em março de 2020, declarou a Emergência em Saúde Pública de importância Internacional da COVID-19, com término da mesma em maio de 2023. O método para a observação das matérias seguiu os parâmetros da Análise de Conteúdo, considerando o que ressaltam Maia; Hauber; Paula (2022, p. 39): “Com a análise de conteúdo, os investigadores (...), ao longo do processo, verificam a confiabilidade, a validade, a capacidade de generalização e a replicabilidade da pesquisa”. A metodologia adotada para o levantamento das publicações baseou-se na utilização de palavras-chave: portais de imprensa, COVID-19, saúde mental, depressão e ansiedade. A escolha das matérias levou em conta aquelas cujas narrativas predominantes apresentavam maior aproximação com os objetivos do estudo. A análise considerou a pertinência da cobertura destes veículos na relação com as matérias especializadas, visando atender ou não as expectativas do grande público. No Portal G1/Grupo Globo, na fase pandêmica, foram encontradas 654 publicações, sendo nove selecionadas devido às suas narrativas, que se relacionam com o objeto de estudo. No Portal UOL/Grupo Folha, na fase pandêmica, foram encontradas 10.800 publicações, destas, cinco foram selecionadas por atenderem aos nossos propósitos de pesquisa. Nesta fase, o trabalho da imprensa foi de extrema relevância para a sociedade, ao manter a população informada sobre a crise sanitária que assolava a população mundial e, consequentemente o Brasil. No Portal G1/Grupo Globo, na fase pós-pandêmica, foram encontradas 60 matérias publicadas, sendo 10 foram selecionadas. No Portal Uol/Grupo Folha, na fase pós-pandêmica, foram encontradas 9.680 matérias publicadas, sendo 07 selecionadas por suas narrativas relevantes. Na fase pós-pandêmica, a imprensa também tem realizado papel importante, destacamos aqui quatro matérias publicadas pelos Portais Uol e G1, as quais refletem as demais publicações. As matérias publicadas pela Folha de S. Paulo nos dias 19 de janeiro e dia 12 de outubro de 2025, respectivamente, apontam para a crise da pandemia da “Covid-19, que deixa legado de duas novas pandemias”, ou seja, mais jovens adquire câncer e mais adultos estão ansiosos e estressados. As matérias publicadas pelo Portal G1, no dia 10 de março de 2025 e 07 de outubro de 2025, evidenciam a gravidade da crise de saúde mental no Brasil e aponta que mais de 470 mil afastamentos do trabalho foram causados por transtornos mentais, o maior número desde 2014 e, chama a atenção para o resultado da



pesquisa realizada pelo Institut Public de Sondage d'Opinion Secteur, popularmente conhecido por Instituto Ipsos, uma empresa multinacional de pesquisa e consultoria de mercado com sede em Paris, França, ao revelar que 52% dos brasileiros dizem que saúde mental é o principal problema de saúde pública no país. As publicações em campos especializados também evidenciam preocupações quanto ao agravamento da saúde mental da população, dos impactos provocados pela pandemia da COVID 19. A exemplo disso, destaca-se o artigo publicado na Analytica - Revista de Psicanálise, em 2025, o qual aponta para a necessidade de qualificação das equipes que compõem a Rede de Atenção Psicossocial – (RAPS), por meio de supervisão clínico-institucional e territorial, entre outras medidas voltadas ao aprimoramento das práticas de cuidado e acolhimento em saúde mental. Na mesma direção, a iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), tem promovido a implementação de cursos pelo Brasil, destinados aos profissionais que atuam na atenção primária, secundária, terciária, fortalecendo a capacitação e a qualificação técnica desses trabalhadores para melhor atenderem as demandas de saúde mental. Em nossas considerações finais, podemos dizer que a análise das informações jornalísticas publicadas durante a fase pandêmica e pós-pandêmica, fundamentada nas produções especializadas (Ministério da Saúde, revistas especializadas, artigos científicos), cinco anos após o início da pandemia da COVID – 19, revela que a imprensa, em seu papel de informar, têm mantido consonância com fontes especializadas. As matérias jornalísticas refletem as preocupações científicas e institucionais, especialmente nas que se referem aos amplos impactos da pandemia na saúde mental das pessoas. A pandemia consolidou o chamado “novo normal”, caracterizado pelo aumento dos casos de depressão, ansiedade, estresse, câncer e pela queda no baixo desempenho dos estudantes. Esses efeitos deixaram marcas profundas na sociedade, exigindo do poder público a reestruturação e o fortalecimento dos serviços de saúde e educação, a fim de responder às demandas e sequelas resultantes da pandemia da COVID-19. Salientamos que as informações e análises deste Resumo Expandido fazem parte de um estudo mais amplo em desenvolvimento.



### Referências

1. BELTRÃO, Luiz. Iniciação à filosofia do jornalismo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
2. BEZERRA, D. S. et al. Sofrimento psíquico ou transtorno mental?: impasses clínico-políticos entre demanda e acolhimento. *Analytica: Revista de Psicanálise*, São João Del-Rei, v. 14, n. 27. Janeiro/Dezembro de 2025.
3. FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, 2007, art. 4º.** Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://fenaj.org.br/wpcontent/uploads/2014/06/04-codigo\_de\_etica\_dos\_jornalistas\_brasileiros.pdf. Acesso em 19.10.2025.
4. FOLHA DE S.PAULO. Crise de saúde mental: Brasil tem maior número de afastamentos por ansiedade e depressão em 10 anos. G1, 10 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2025/03/10/crise-de-saude-mental-brasil-tem-maior-numero-de-afastamentos-por-ansiedade-e-depressao-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2025.
5. FOLHA DE S.PAULO. Cinco anos após pandemia, falta de coordenação de dados da Covid deixou legado que dura até hoje. Folha UOL, 11 mar. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/03/cinco-anos-apos-pandemia-falta-de-coordenacao-de-dados-da-covid-deixou-legado-que-dura-ate-hoje.shtml>. Acesso em: 18 out. 2025.
6. G1 (Globo). Ipsos: 52% dos brasileiros dizem que saúde mental é o principal problema de saúde do país. G1, 7 out. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/10/07/ipsos-saude-mental.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2025.
7. Seguindo a **\*\*NBR 6023:2018 (ABNT)\*\***, a referência bibliográfica para o material informado deve ser organizada da seguinte forma:
8. G1 (Globo). Crise de saúde mental: Brasil tem maior número de afastamentos por ansiedade e depressão em 10 anos. G1, 10 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2025/03/10/crise-de-saude-mental-brasil-tem-maior-numero-de-afastamentos-por-ansiedade-e-depressao-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 18 out. 2025.
9. MAIA, Rousiley, HAUBER, Gabriella; PAULA, Júlia. **Análise de Conteúdo**. In: MAIA, Rousiley (Org.). Métodos de Pesquisa em comunicação política. Salvador: EDUFBA, 2022.
10. Ministério da Saúde. Nós na Rede. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/nos-na-rede>. Acesso em: 19/10/2025.
11. Organização Mundial da Saúde. Constitution of the World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 19 out. 2025.
12. Organização Mundial da Saúde (OMS). Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,e%20contribuir%20com%20a%20comunidade>. Acesso em: 19 out. 2025.
13. VAZ, Ana Lúcia. **Jornalismo na correnteza**: senso comum e autonomia na prática jornalística. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 20123.